



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DO MUNICÍPIO DE LIBERATO SALZANO – RS¹

Jose Eduardo Gubert², Angélica de Oliveira³, Marlise Gallert Felipin⁴

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem o objetivo de diagnosticar as modificações nas formas e condições de produção da agricultura do município de Liberato Salzano no Rio Grande do Sul. **METODOLOGIA:** O estudo está baseado na Teoria dos Sistemas Agrários e foi desenvolvido através de dados censitários, da análise das transformações da paisagem agrícola e da reconstituição da trajetória agrária do município. **RESULTADOS:** O município possui área territorial de 250 Km² e está localizado na microrregião de Frederico Westphalen, distante 324 Km da capital (Porto Alegre). De acordo com os resultados preliminares do último censo demográfico (2007) tem uma população de 6.102 habitantes, dos quais 78% residem no meio rural. Com relação a estrutura fundiária, o município se caracteriza pela presença de pequenos estabelecimentos, em 1995, em torno de 83% dos estabelecimentos possuíam menos de 20 hectares de terra e ocupavam 60,65% da área agrícola total. Apresenta três tipos de solos, categoria “B” (13,48% da área), categoria “C” classe VII (67,68%) e categoria “C” classe VI t (18,84%). A evolução e diferenciação da agricultura do município foi caracterizada por grandes transformações nas formas e condições de produção. Por volta de 1930 até meados de 1945 ocorreu a instalação da agricultura colonial. Até os anos 65, predominou a agricultura colonial, baseada no uso de tração animal, trabalho manual e mão-de-obra familiar, utilização intensiva da fertilidade natural do solo e na produção de subsistência associada à criação de suíno tipo banha destinada para o mercado local e em menor escala na produção de fumo tipo corda. Com a crise da agricultura colonial (1965), devido ao esgotamento da fertilidade natural dos solos e a crescente redução dos rendimentos dos cultivos, o sistema passou a ser baseado em insumos e equipamentos de origem industrial e financiamento rural subsidiado. Nesse período o fumo de corda é substituído pelo fumo de galpão, também houve uma intensificação da produção de grãos, sendo assim, em meados de 1985 um segmento importante de unidades de produção familiares não conseguiu acompanhar esse processo devido o fim das condições facilitadas de financiamento e a estagnação dos preços da soja no mercado internacional. Nesta conjuntura de crise, a partir da segunda metade da década de 1990 iniciou-se um processo de diversificação e intensificação da produção agrícola, através de projetos de implantação da fruticultura (laranja, bergamota e uva) e leite. Essas transformações acentuaram a diferenciação geográfica da agricultura de tal maneira que o município atualmente apresenta três microrregiões agrícolas distintas do ponto de vista do desenvolvimento agrícola, a saber: microrregião de agricultura mais descapitalizada: com predomínio de pequenos agricultores familiares com baixa capitalização, em descapitalização e descapitalizados, que praticam uma agricultura baseada no uso da tração animal e na produção de fumo de galpão e milho, além das áreas de soja onde o relevo permite o cultivo, recentes pomares de fruticultura e produção leiteira extensiva; a microrregião de agricultura diversificada: onde predomina agricultores descapitalizados e em processo de capitalização, com predominância de tração animal e unidades de produção de médio porte com produção agrícola bastante diversificada, com o cultivo de fumo, pomares de fruticultura (citrus e videira), grãos em pequena escala e atividade



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



leiteira; e a microrregião mais capitalizada: a qual possui agricultores mais capitalizados, com tração mecanizada e sistemas de produção que combinam principalmente soja, milho e citricultura. Em alguns casos o fumo entra na combinação, em outros o leite entra na composição do sistema de produção.

¹ Projeto de Extensão Financiado pelo Fundo Institucional de Extensão – UNIJUI, Departamento de Estudos Agrários/UNIJUI, com apoio da Prefeitura Municipal de Liberato Salzano/RS, Cooperativa Triticola Sarandi Ltda (COTRISAL), Escritório Municipal da EMATER-RS de Liberato Salzano.

² Professor mestre do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI

³ Técnica de Pesquisa e Extensão do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI

⁴ Aluna do Curso de Agronomia da UNIJUI e Bolsista PIBEX.